



Pesquisa sobre o mercado corporativo de TI no Brasil



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre o mercado corporativo de TI no Brasil foi realizada tendo como foco grandes empresas instaladas no país.

O levantamento de dados foi feito nos meses de março, abril e maio de 2005, com trezentas entrevistas feitas em empresas escolhidas aleatoriamente entre as duas mil maiores empresas do Brasil.

Neste relatório analisaremos o reembolso ou custeio, por parte das empresas, de cursos para seus funcionários de TI, seja de formação técnica, superior ou de certificação. Queremos avaliar a relação que essas empresas têm com a formação profissional de seus funcionários, para isso levaremos em conta também o porte da empresa quanto ao número de funcionários, faturamento e perspectivas de abertura de futuras vagas.

II. RESULTADOS DA PESQUISA

Entre as principais questões avaliadas neste relatório, queremos saber o percentual dos profissionais de TI das empresas pesquisadas que possuem formação superior, pós-graduação ou não têm nenhuma formação superior. Por outro lado, analisamos o percentual médio que as empresas reembolsam ou custeiam para cursos de graduação, pós-graduação, atualização técnica ou processos de certificação profissional.

a) Formação dos profissionais de TI

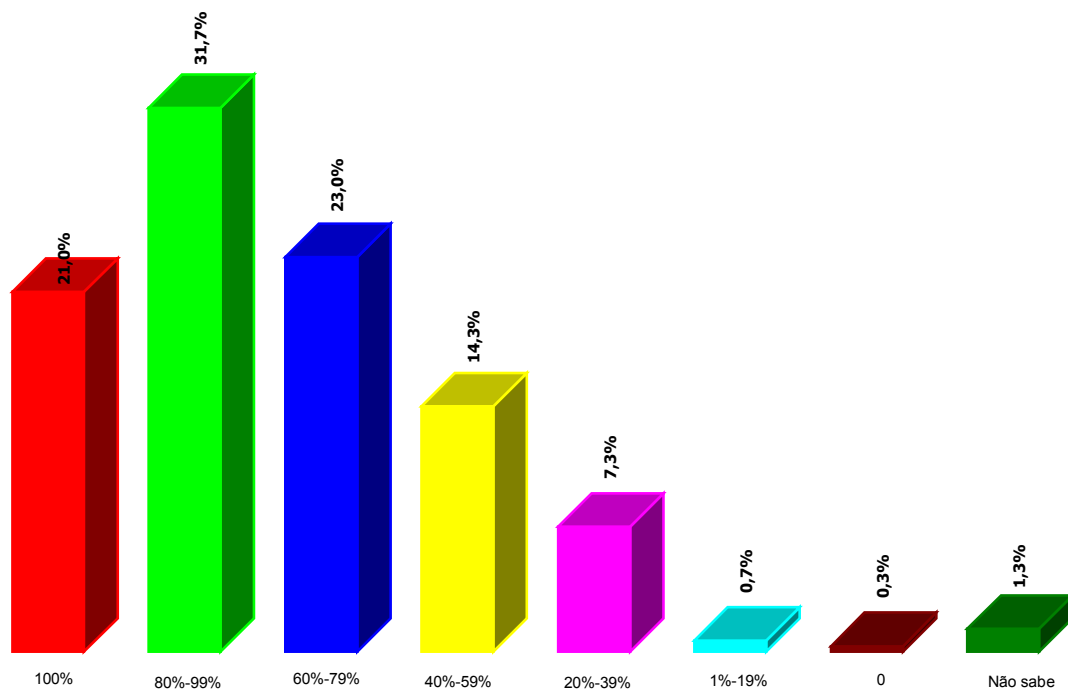
- Profissionais com formação superior

O gráfico abaixo representa a porcentagem de profissionais de TI com curso superior nas empresas pesquisadas, sendo que os números posicionados na parte inferior indicam a porcentagem de funcionários com curso superior divididos em faixas, e os números que estão na parte superior das colunas indicam a porcentagem de empresas que possuem os respectivos índices de trabalhadores com nível superior.

Podemos perceber que a maioria das empresas (31,7%) possui entre 80% e 99% de trabalhadores com formação superior. Em segundo lugar, observamos que em 23% das empresas pesquisadas há entre 60% e 79% de funcionários com nível superior.

Também é relevante o número de empresas que possui todos os seus funcionários com nível superior, temos no gráfico abaixo que essa situação ocorre em 21% das empresas que pesquisamos. Apenas 10,3% das empresas pesquisadas possuem menos de 50% dos trabalhadores com formação superior. Somente em uma empresa houve resposta de que não havia funcionários esse tipo de formação e um pequeno número (1,3%) não soube responder.

Não obstante esses números pareçam animadores por indicarem uma alta porcentagem de trabalhadores com nível superior nas maiores empresas do Brasil, temos que verificar mais a fundo a relação dessas empresas com a formação do seu funcionário, isso será feito por meio de cruzamentos com outras questões que nos permitam refletir adequadamente sobre essa situação.

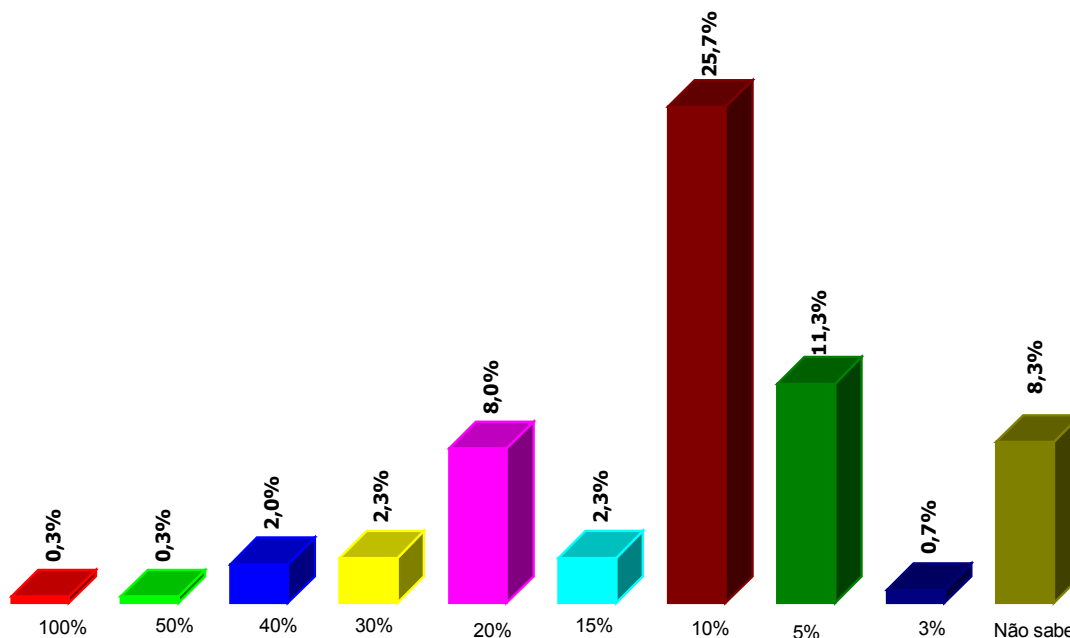


- Profissionais com pós-graduação

De forma semelhante ao visto anteriormente, o gráfico abaixo procura representar a porcentagem de trabalhadores com formação superior nas empresas pesquisadas, todavia neste caso trata-se de formação em nível de pós-graduação. Assim, na parte inferior do gráfico vemos a porcentagem de funcionários com pós-graduação, enquanto que na parte superior temos a porcentagem de empresas que possuem trabalhadores com tal formação.

Interessante é observarmos que neste caso aparentemente não há nenhuma empresa que não tenha profissionais com pós-graduação, contudo vemos que 8,3% não souberam responder.

Este quadro é praticamente o oposto do anterior, pois agora apenas um número insignificante de empresas possui mais de 50% de seus funcionários com pós-graduação, enquanto que a maioria (52,3%) situa-se abaixo de 40%. Em primeiro lugar temos que 25,7% das empresas possuem 10% de funcionários em nível de pós-

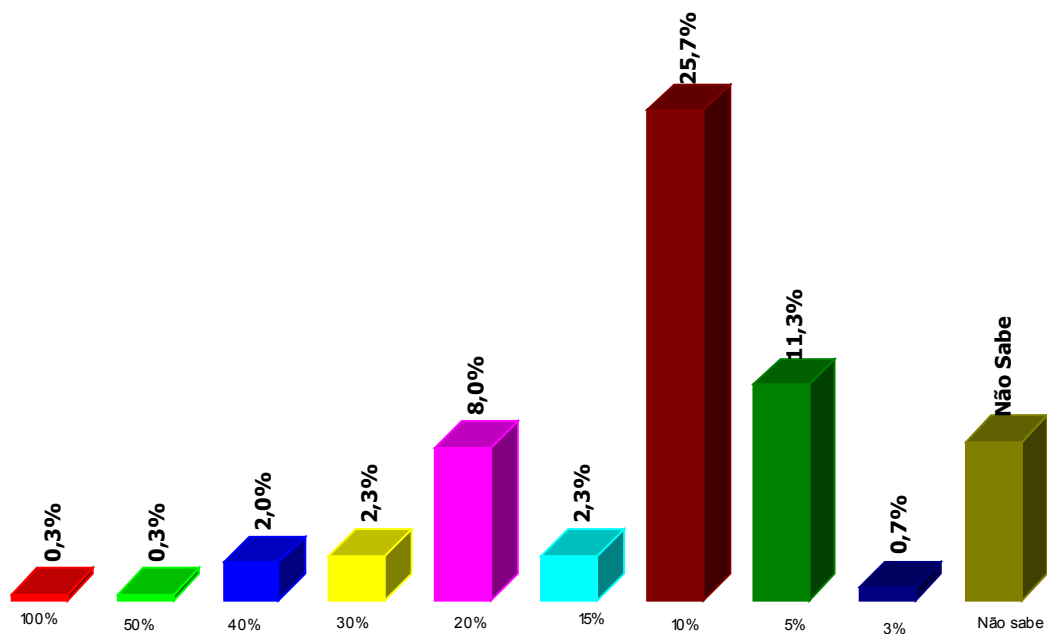


graduação, e 11,3% das empresas possuem 5% de seus funcionários neste nível de formação.

- Profissionais sem formação superior

O gráfico abaixo representa a percentagem de profissionais de TI das empresas pesquisadas que não possui curso superior, sendo que os números posicionados na parte inferior indicam a percentagem de funcionários, enquanto que os números que estão na parte superior das colunas indicam a percentagem das empresas com funcionários sem formação superior.

Podemos perceber que, assim como no gráfico anterior, a percentagem de empresas com mais de 50% de funcionários sem formação superior é insignificante, sendo que a maioria se concentra na faixa entre 5% e 10%.



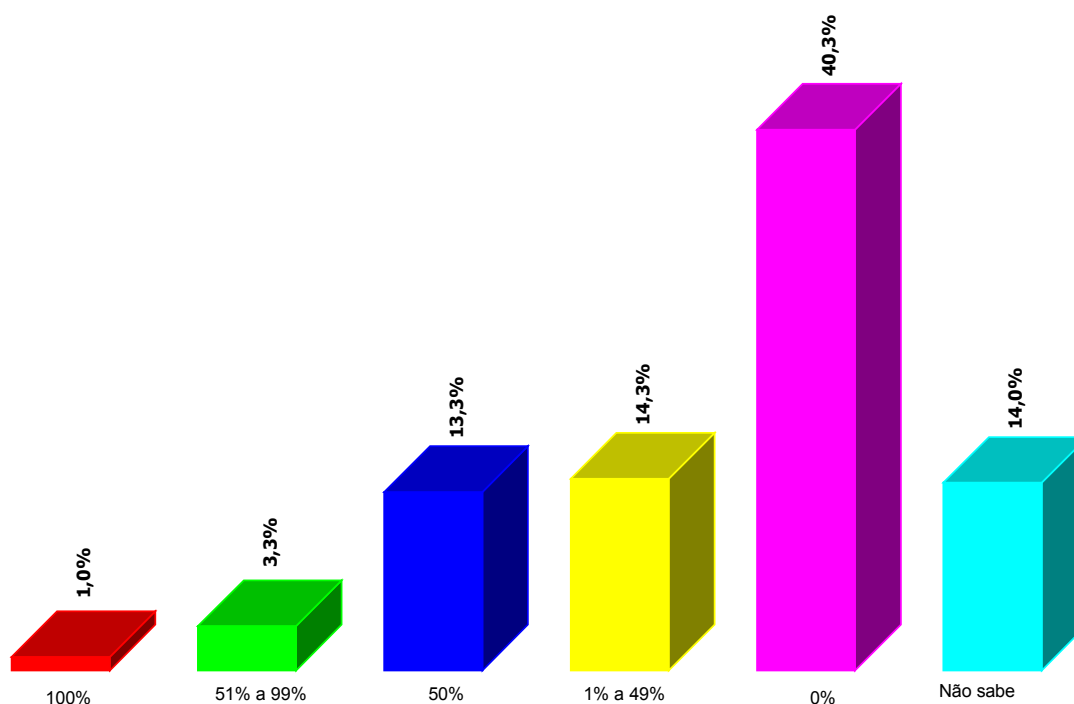
b) Custeio de cursos por parte das empresas

A questão seguinte é referente ao percentual médio reembolsado ou custeado pelas empresas para que os funcionários façam cursos superiores, técnicos ou de certificação.

- Cursando graduação

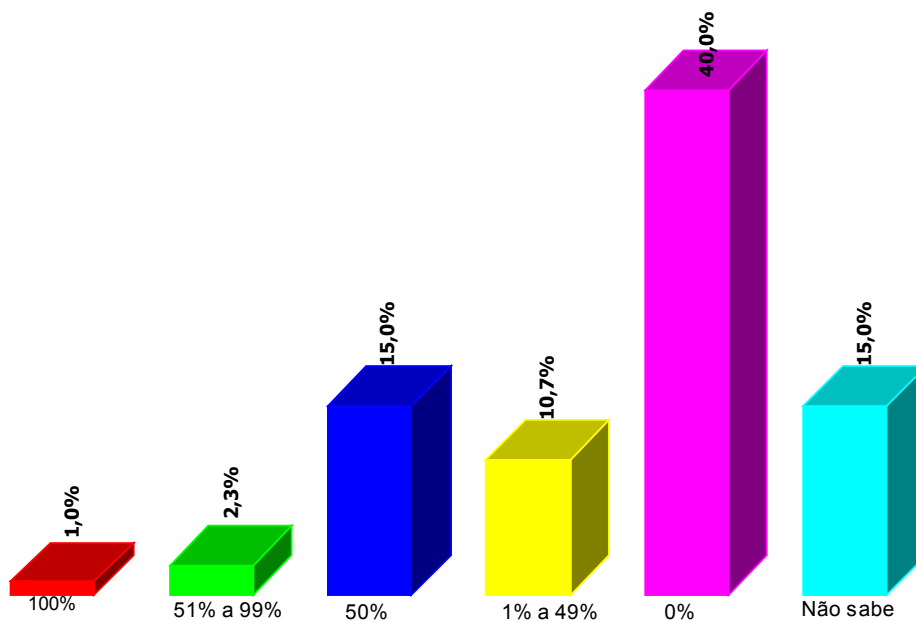
O gráfico abaixo mostra porcentagem média que as empresas pesquisadas custeiam ou reembolsam para cursos de graduação.

Observamos que mais de 40% dessas empresas não oferecem esse tipo de benefício e apenas 1% custeia integralmente cursos de graduação. Por outro lado, temos pouco mais de 13% de empresas que custeiam metade desse do curso e 14,3% que pagam entre 1% e 49%.



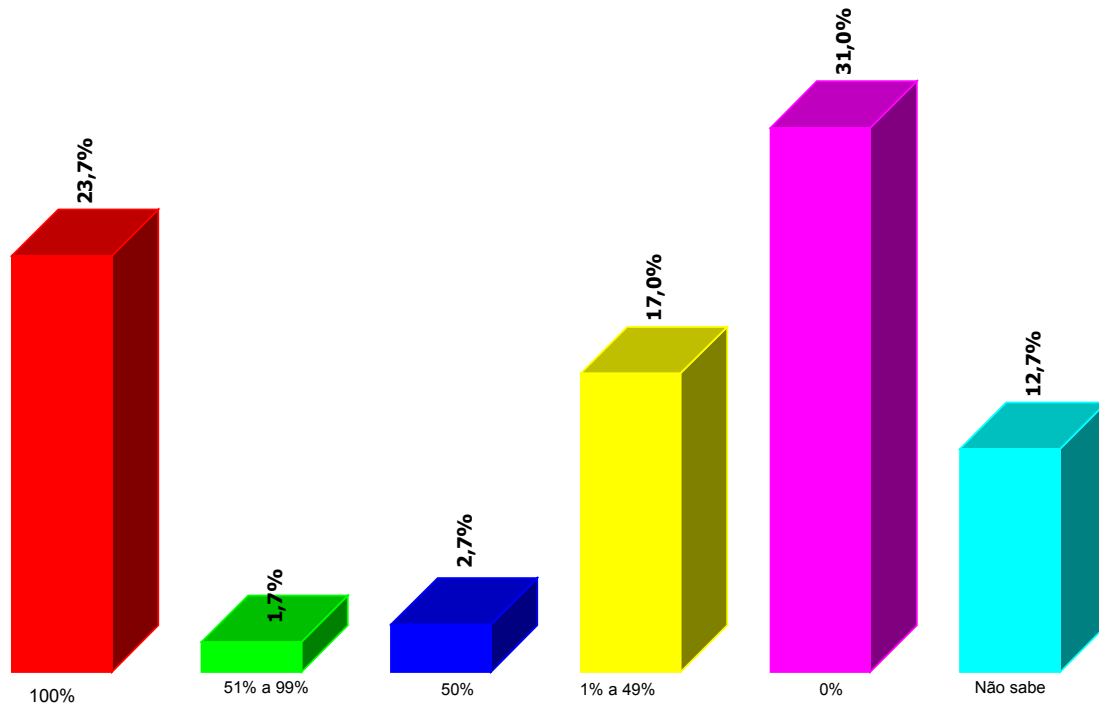
- Cursando pós-graduação

Semelhante ao gráfico anterior, a maioria das empresas pesquisadas não oferece reembolso para cursos de pós-graduação, contudo, o custeio com metade do curso é ligeiramente maior, chegando a 15%. Por outro lado, a faixa entre 51% e 99% diminuiu um ponto percentual com relação ao custeio da graduação, da mesma forma, o pagamento de 1% a 49% diminuiu mais de três pontos percentuais na pós-graduação se compararmos com o custeio de cursos graduação.



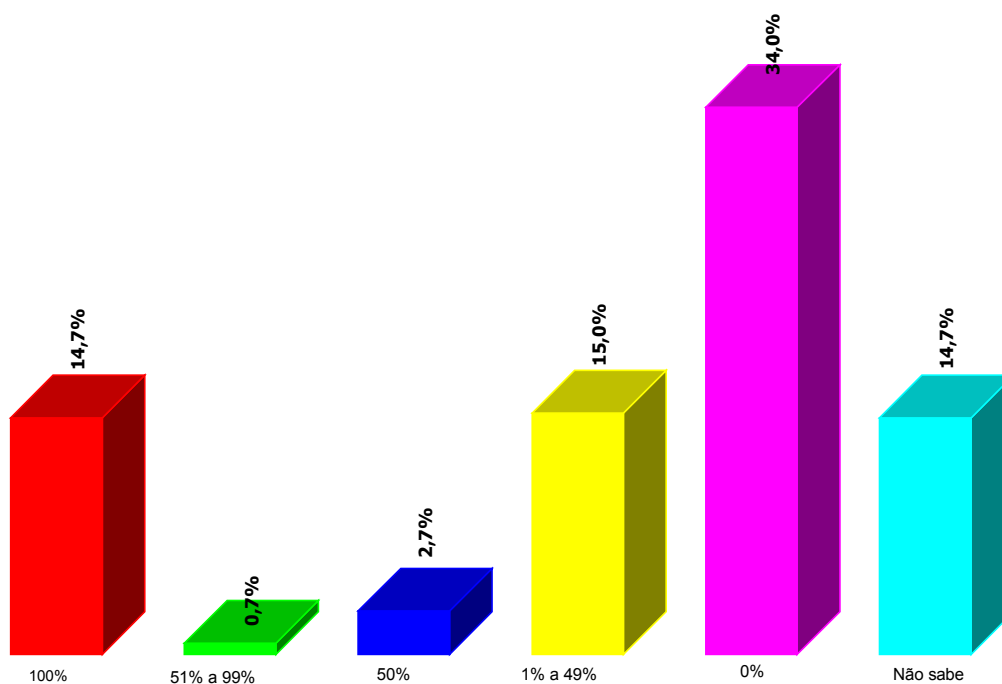
- Cursos de atualização técnica

Quando analisamos o custeio ou reembolso de cursos de atualização técnica, percebemos que, ainda que o percentual de empresas que não oferecem esse benefício ainda seja grande (31%), o custeio integral aumenta para 23% neste caso, um ótimo resultado se comparado com os gráficos anteriores. Por outro lado, comparativamente aos gráficos acima, não observamos aqui a tendência em se pagar metade dos cursos. Outro dado interessante é percebermos que o número dos que não souberam responder caiu, enquanto que o custeio na faixa de 1% a 49% aumentou significativamente.



- Processos de certificação profissional

Quanto ao custeio ou reembolso de cursos que objetivam a certificação profissional, percebemos um quadro semelhante ao do gráfico anterior. Temos ainda muitas empresas (34%) que não oferecem esse benefício, mas ainda temos um bom número de empresas que custeiam integralmente (14,7%). Como também vimos no gráfico de custeio de atualização técnica, é pequeno o percentual de empresas que custeiam metade dos cursos.



III. Cruzamentos e comparações

Podemos explorar melhor as informações acima fazendo diferentes cruzamentos com resultados de outras perguntas do questionário, e assim conhecer o perfil das empresas que custeiam ou não a formação profissional de seus funcionários.

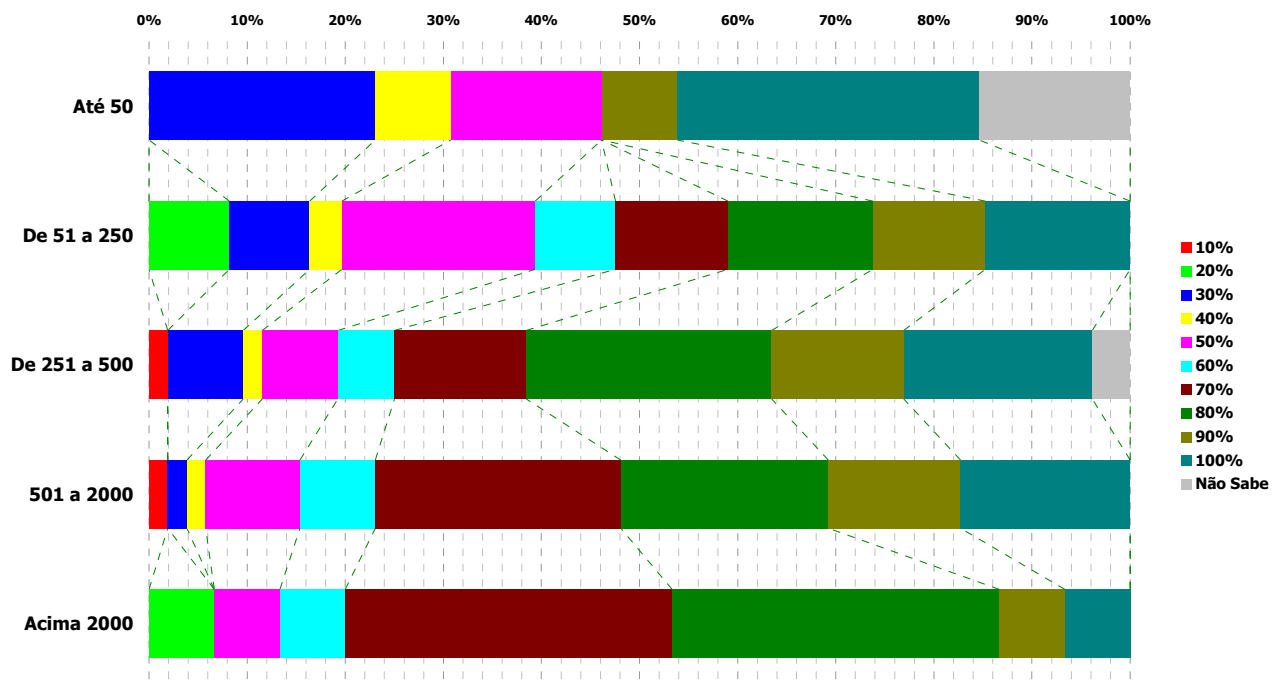
1. Quantidade de PC's X Formação profissional

1.1. Quantidade de PC's e percentagem de funcionários com formação superior

Em primeiro lugar, vamos relacionar a quantidade de computadores que a empresa possui e a porcentagem de funcionários com formação superior. Assim, verificamos no gráfico abaixo, posicionado à esquerda, o número de computadores que essas empresas possuem, e na escala de cores à direita, a porcentagem de funcionários com nível superior que existe nessas empresas.

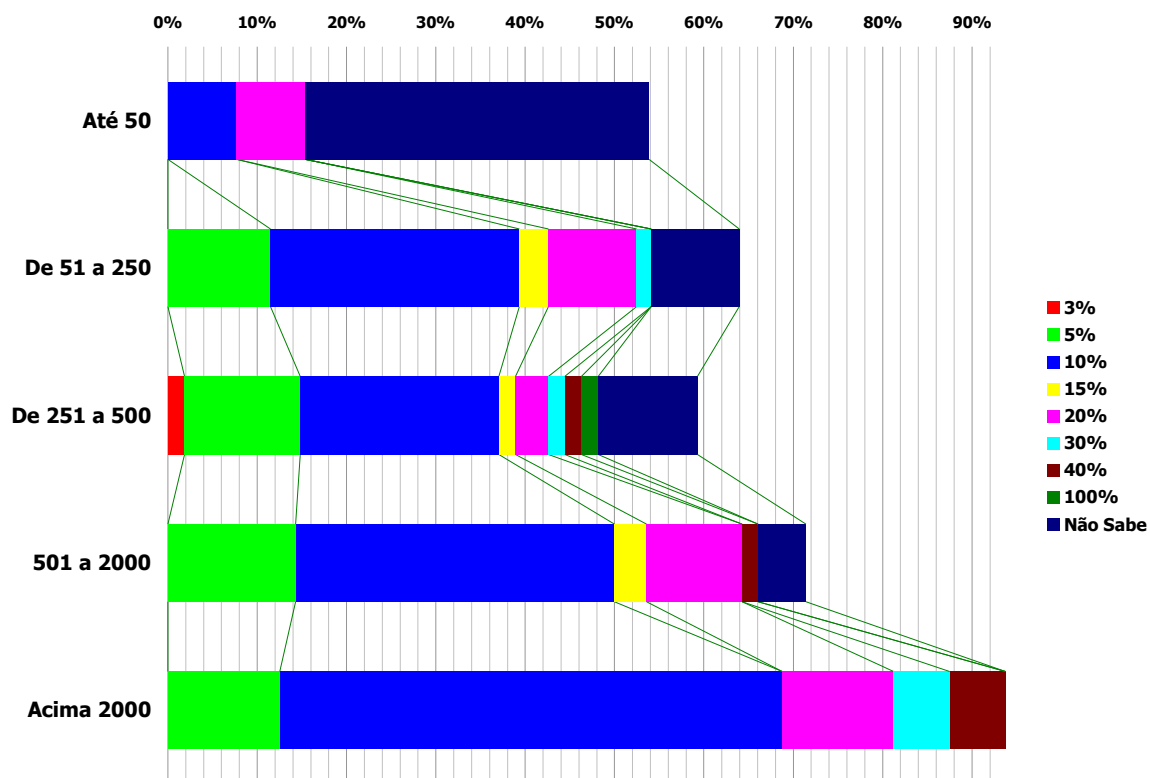
Podemos perceber que é grande o número de empresas com até 50 PC's que têm 100% de funcionários com nível superior. Esse número representa 30,8% dessas empresas. Em segundo lugar, temos 23,1% que possuem 30% de seus funcionários com nível superior (em azul).

O número de empresas com 100% de funcionários com nível superior mantém-se estável, em média 15%, para os demais portes, exceto para as empresas com mais de 2000 PC's, que tem uma representatividade de apenas 6,3% de empresas com funcionários nessas condições. Não obstante essa última faixa destaca-se entre as empresas que possuem 70% e 80% de funcionários com formação superior.



1.2 Quantidade de PC's e percentagem de funcionários com pós-graduação

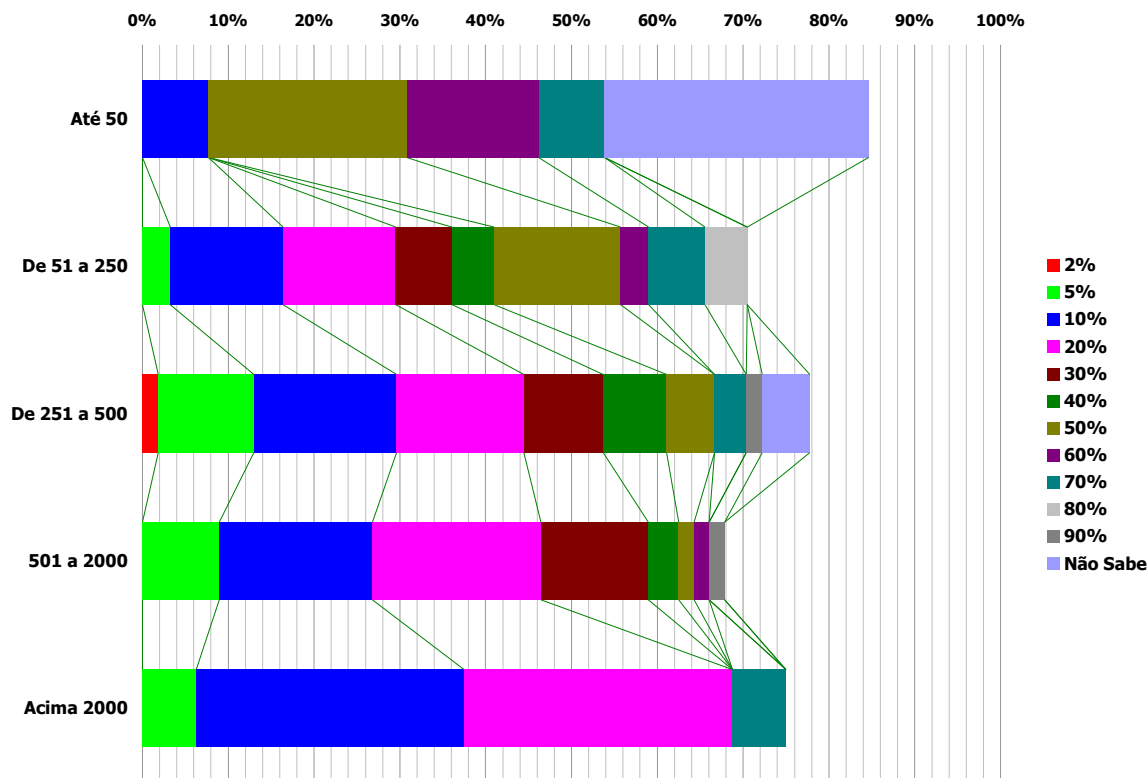
Da mesma forma, se fizermos esse cruzamento para as empresas que possuem funcionários com pós-graduação, perceberemos que o desconhecimento dessa informação é maior nas menores empresas. Por outro lado, em todas as faixas vemos uma predominância de empresas com 10% de funcionários em nível de pós-graduação, seguidos pelo percentual de 5% e 20%. O destaque vai para a última faixa, que possui os maiores índices de empresas com funcionários com pós-graduação.



1.3 Quantidade de PC's e percentagem de funcionários sem formação superior

O mesmo cruzamento foi feito para a porcentagem de funcionários sem nível superior. Ao observarmos a escala de cores, vemos que, as empresas das faixas entre 251-500 e 501-2000 PC's, são as que possuem os maiores valores de escala, ou seja, a faixa cinza escuro, que representa 90%. Por outro lado, a faixa de 251-500 PC's também tem representações dos menores índices de funcionários sem nível superior.

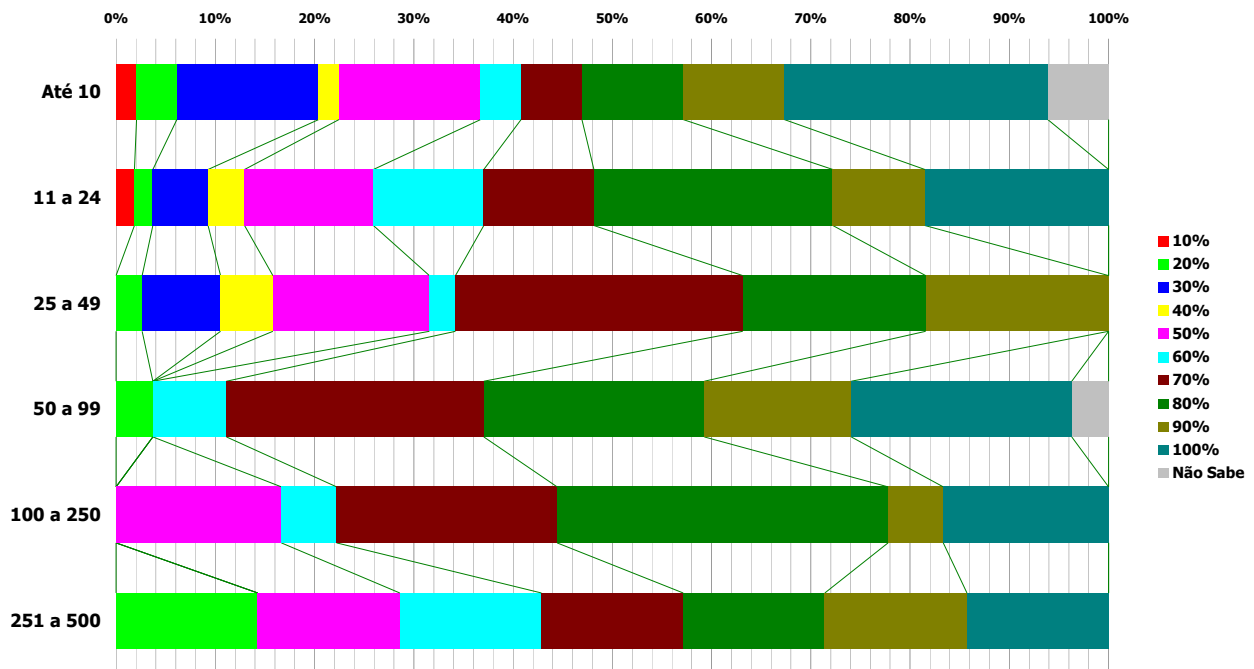
Nas empresas menores, verificamos um nível maior de funcionários sem formação superior, concentrando-se na faixa entre 50% e 60% do total de funcionários de TI, Enquanto que nas grandes empresas esses índices se invertem, e torna-se maior o número de empresas que tem apenas 10% ou 20% de funcionários sem formação superior.



2. Quantidade de funcionários de TI X Formação profissional

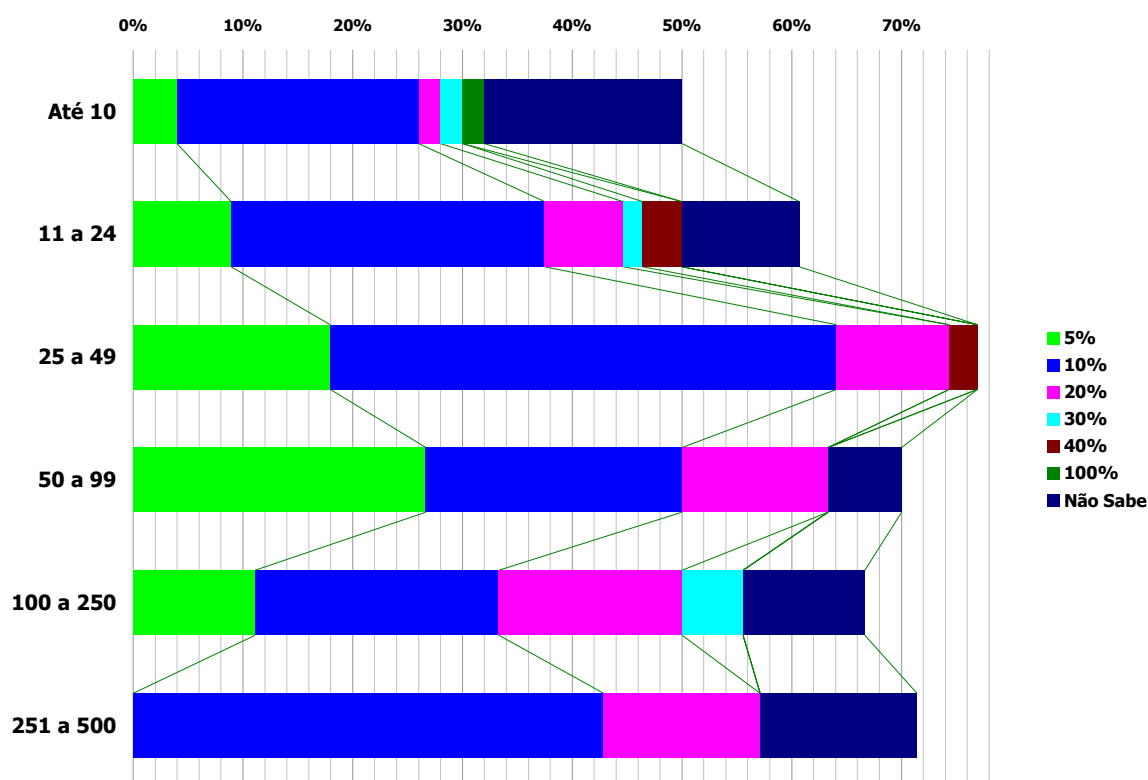
2.1 Quantidade de funcionários e percentagem de empresas com funcionários com formação superior

Se cruzarmos o número de profissionais de TI das empresas, com a percentagem que tem nível superior, veremos que, enquanto a faixa com menos funcionários tem 26% das empresas com 100% de formação superior, a faixa com mais funcionários tem apenas 14%.



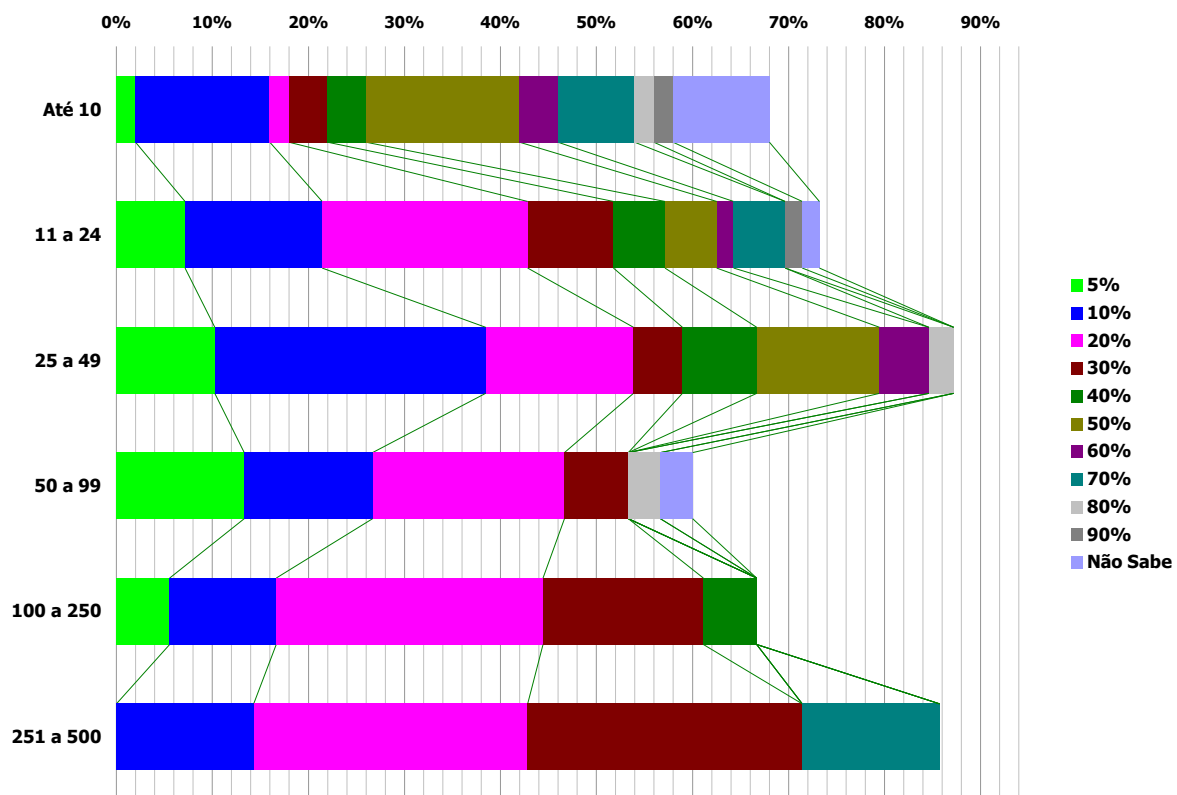
2.2 Quantidade de funcionários e percentagem de empresas com funcionários com pós-graduação

Como já vimos anteriormente, o número de empresas com um percentual de 10% de funcionários com pós-graduação faz-se presente em bom nível em todas as faixas. Aqui nós percebemos também que a única faixa que tem 100% de profissionais com essa formação é nas empresas pequenas, enquanto que a porcentagem de 40% encontra-se também nas faixas até 49 funcionários.



2.3 Quantidade de funcionários e percentagem de empresas com funcionários sem formação superior

Vemos no gráfico abaixo, observamos que a faixa de 80% a 90% de funcionários sem formação superior concentra-se nas empresas com menos funcionários. Todavia, a faixa dos 70% só foi verificada nas empresas grandes.





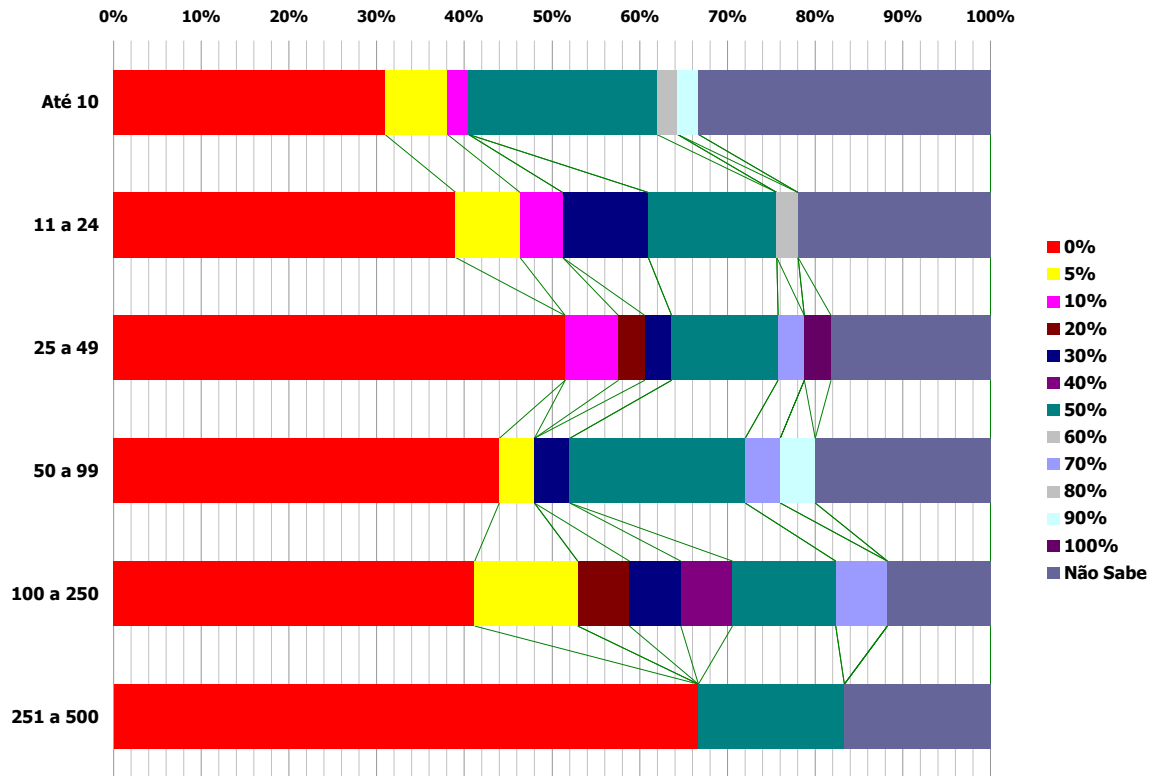
3. Quantidade de funcionários de TI X reembolsar/custear formação

3.1 Quantidade de funcionários versus reembolso de graduação

No gráfico abaixo temos o número de profissionais de TI do lado esquerdo e, na escala de cores, a porcentagem de reembolso feito pelas empresas para a graduação de seus funcionários.

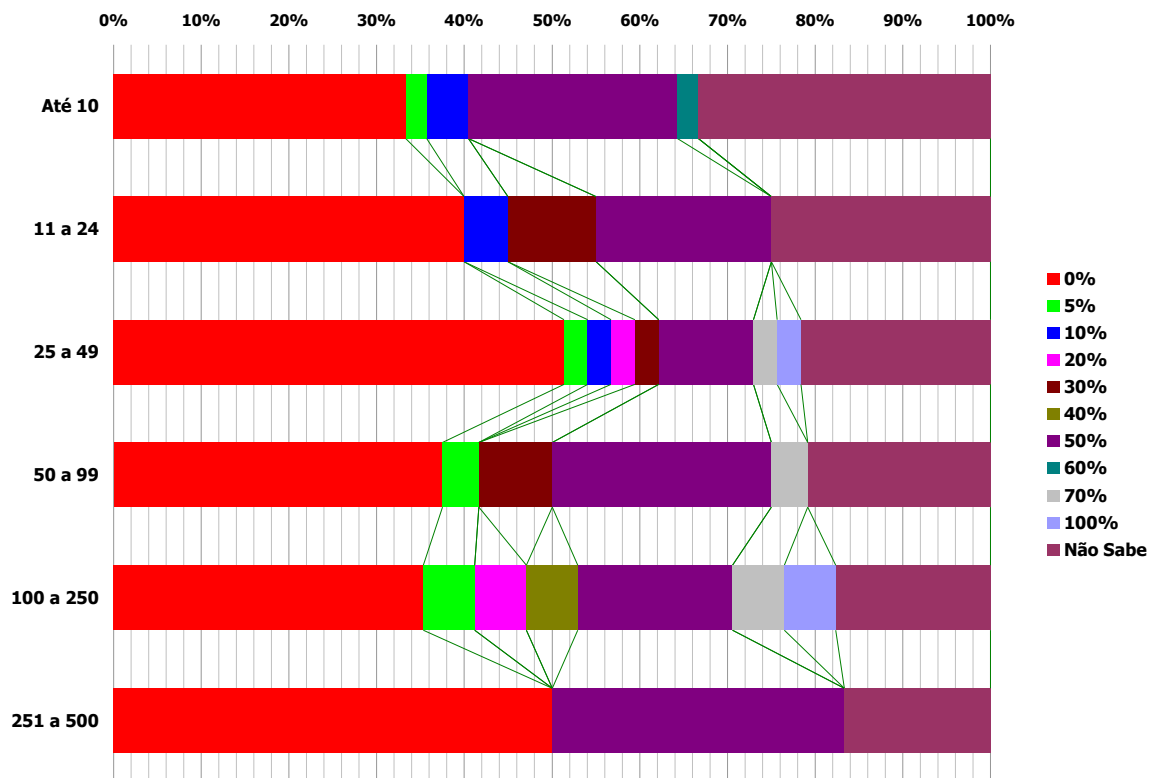
Observamos claramente que o não reembolso/custeio prevalece em todas as faixas, com destaque para a faixa com maior número de funcionários (com mais de 57% das empresas). O custeio da metade do curso de graduação é bem distribuído em todas as faixas, com predominância nas empresas com até 10 funcionários, com um índice de 18%. As faixas que mais reembolsam são as empresas que tem de 100 a 250 funcionários (com 44,4% dessas empresas, e destaque para o custeio de 5% e 50%, que têm cerca de 11% das empresas cada uma).

Em segundo lugar temos que, 30% das empresas com até 10 funcionários e das empresas na faixa de 50 a 99 funcionários, dão algum tipo de reembolso para a graduação. Nas empresas com maior número de funcionários, apenas 14,3% oferece esse benefício (todas custeiam metade do curso).



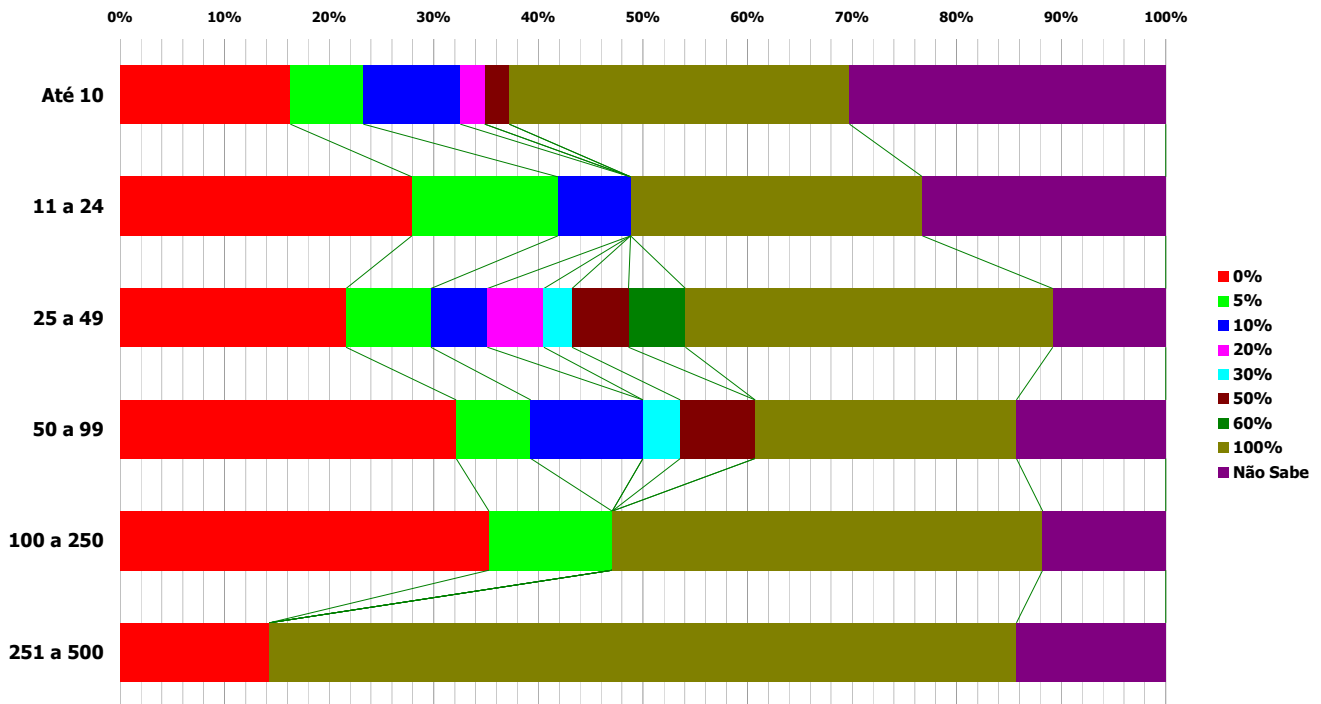
3.2 Quantidade de funcionários versus reembolso de pós-graduação

Neste gráfico observamos um comportamento semelhante ao do anterior, com um número muito grande de empresas que não dão qualquer reembolso para os cursos de pós-graduação. Da mesma forma, o desconhecimento desse tipo de informação também é muito grande. Não obstante, aqui temos mais empresas grandes que reembolsam metade do curso para seus funcionários. É claro que isso se deve, principalmente, ao fato de que há mais profissionais com pós-graduação nas maiores empresas, como vimos em gráficos anteriores. O custeio total apareceu apenas em duas faixas, com 5,6% das empresas na faixa de 100 a 250, e 2,6% na faixa entre 25 e 49 funcionários.



3.3 Quantidade de funcionários versus reembolso de cursos de atualização técnica

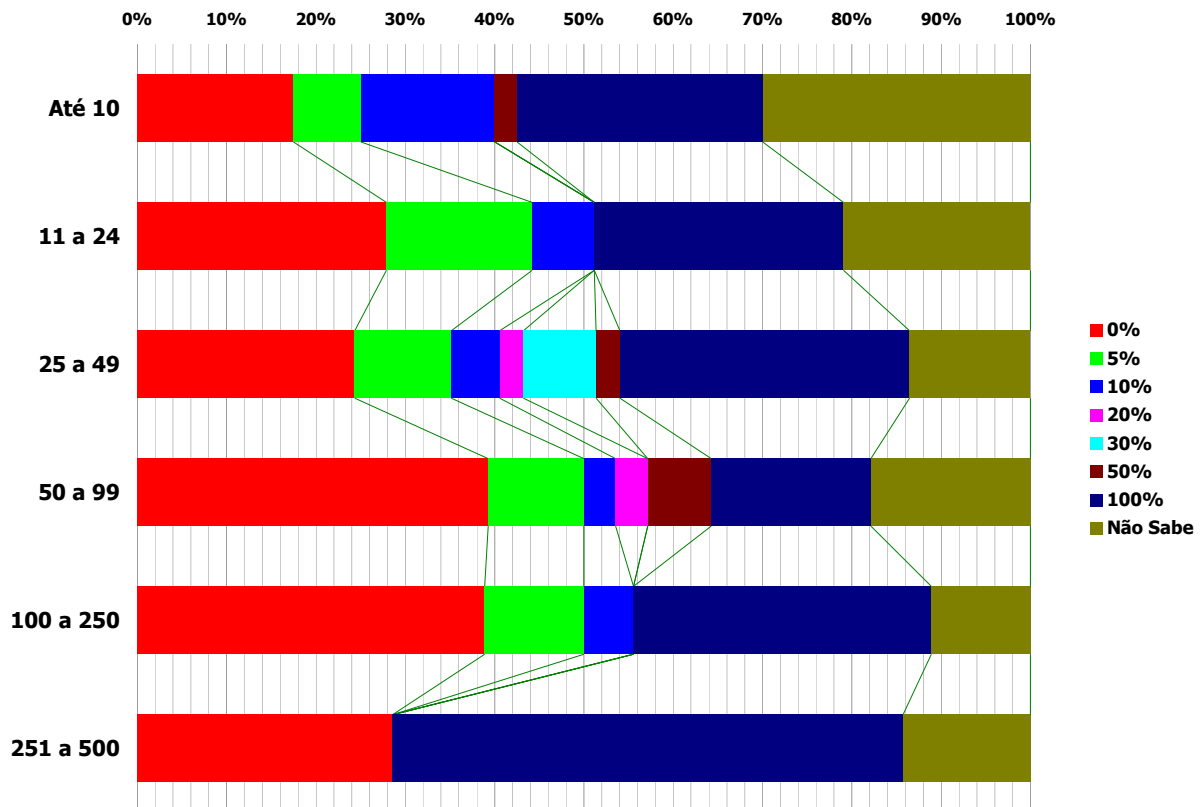
Abaixo temos um gráfico que representa altos níveis de custeio integral em todas as faixas, com destaque para as empresas na faixa de 251-500 funcionários, onde 71% das empresas oferecem esse benefício.



3.4 Quantidade de funcionários versus reembolso de processos de certificação profissional

Assim como o gráfico anterior, o número de empresas que custeia 100% desses cursos é bem significativo, também com destaque para as empresas com mais funcionários de TI, com 57,1% do reembolso.

Outro dado interessante é que esse é o tipo de curso com menor grau de custeio zero.



IV. Conclusão

A análise acima nos permite observar que é alta a porcentagem de trabalhadores de TI com nível superior nas empresas pesquisadas, contudo não são as maiores empresas que investem mais na formação de seus profissionais de TI. O que mais as empresas custeiam são os cursos de atualização técnica, sendo esse também o responsável pela maior porcentagem de custeio integral. Neste caso, o segundo lugar fica com os cursos para o processo de certificação.

Supomos que as empresas privilegiem o custeio desses cursos por significar um processo de especialização dentro da área de operação do funcionário, e talvez porque ela já exija formação superior no ato da contratação. Como podemos observar nas tabelas abaixo, a maior parte das empresas pretende contratar profissionais graduados, sendo que 12% exigem o nível técnico e apenas 8% têm a intenção de contratar profissionais pós-graduados.

Quanto a subárea de informática que deve receber essas contratações, vemos que, tirando o grande número dos que não souberam responder, são muito próximas as porcentagens destinadas à área de desenvolvimento e à área de análise de negócios e processos.

ICorp17	Em relação a formação dos profissionais a serem contratados, eles deverão ser prioritariamente:	Graduados	132	44,00%
		Não Sabe	97	32,33%
		Técnicos	36	12,00%
		Pós-graduados	8	2,67%
ICorp18	Qual subárea de informática deve receber o maior número de novos profissionais?	Não Sabe	125	41,67%
		Desenvolvimento	40	13,33%
		Análise de Negócios/Processos	39	13,00%
		Operação	33	11,00%
		Suporte/Help-desk	26	8,67%
		Administração de Dados	19	6,33%
		Segurança	1	0,33%